

7. SABER TROCAR

Amadurecimento — Escuta — Compartilhamento

Os seres vivos, sejam eles insetos, plantas, mamíferos ou humanos, estão sempre em busca do equilíbrio. Isto se manifesta de duas formas: na cooperação e na comunicação. A troca se dá em muitos níveis e pode se inscrever na violência e no bem. Estamos sempre em estado de trocar algo, seja na nossa própria interioridade, com o outro ou o com o que nos rodeia. Um exemplo simples de compreender é o da respiração, pois já ao nascer, o sopro é a troca por excelência que o bebê faz com o meio exterior; ato este que será exercido por toda a vida.

No caminho da aprendizagem que fizemos até agora, depois das etapas precedentes mostradas e desenvolvidas a partir da Árvore do Saber-Aprender: *Saber Descobrir*, *Saber Reconhecer as Leis do Vivente*, *Saber Organizar*, *Saber Criar Sentido*, *Saber Escolher* e *Saber Inovar*, chegamos a um momento de:

- ✓ equilibrar o eixo dar-receber, equilíbrio esse percebido tanto no processo formativo oferecido como na comunicação que se estabeleceu entre os participantes;
- ✓ garantir um tempo de questionamento, pois essa é a hora em que os autores -atores envolvidos no processo podem, através das perguntas feitas a si mesmo ou aos outros, se aproximar de suas representações, chegar a detectar equívocos, pontos cegos, erros e descobrir novas possibilidades;
- ✓ assegurar a participação de cada um e a integração dos sujeitos nesse processo, uma vez que isso possibilita que os conhecimentos se enraízem e produzam frutos;
- ✓ se responsabilizar pelas ações, única forma de trazer transformações para os participantes deste processo que sempre se dão no interior do ser, ainda que provocadas por acontecimentos exteriores;
- ✓ asseverar espaço de diálogo entre todos os que participam da situação educativa, forma essa mais segura e efetiva de promover o alargamento da consciência, o respeito entre seus participantes e o crescimento interior de cada membro aí envolvido.

Essas são condições básicas para que a qualificação do aprendente se dê de forma robusta e duradoura. Aprendizagem sempre acontece, ou deveria acontecer, como um ato de troca entre os parceiros, sejam eles representados por alunos, professores ou mediadores, instituição, comunidade, isto porque todo o tecido social na medida que se trata de socialização é uma tarefa coletiva. Segundo um dito de Rama Yade, “é necessário toda uma cidade para educar uma criança” e podemos extrapolar e dizer que é preciso toda uma sociedade, uma cultura e um povo para formar seus membros. Todos somos participantes ativos, quer saibamos ou não.

Nesta sétima etapa da *Árvore do Saber-Aprender*, refletimos sobre o que cada um entende por **troca** e como são nossos hábitos em relação ao ato de **trocar**. A troca se caracteriza pelo reconhecimento do **Outro** e de **Si-mesmo**, pela observação do espaço que existe entre ambos e pela abertura à reciprocidade e ao diálogo. Este saber não é uma troca de certezas, que geralmente se resume numa confrontação de verdades arrematadas, pois a verdade não existe pronta e acabada, ela se revela e se constrói pelo caminho num projeto comum. A troca é o reconhecimento do outro que nos leva a ir além da sua aparência ou valor.

Essa troca permite re-conhecer um mundo comum, querer uma ação conjugada, dar uma ajuda dentro da reciprocidade para aceitarmos-nos únicos e diferentes. Fazendo-o, nós nos reconhecemos como interlocutores legítimos. Nós atualizamos nossa capacidade de entrar em reciprocidade, sem condições. [Trocmé-Fabre, 2010]

Esse processo de troca só acontece se soubermos escutar o Outro e não simplesmente ouvi-lo, pois este é um ato biológico de distinguir sons. A escuta exige que se compreenda quem fala e que se leve em consideração o que foi dito.

A comunicação humana se baseia principalmente no escutar, pois o falar está subordinado ao que escutamos e como escutamos, ato privilegiado de conferir sentido ao que dizemos. O diálogo só se estabelece quando falamos e, principalmente, quando escutamos, pois, a escuta é um fator fundamental da linguagem. Para escutar alguém não basta nos expormos ao que é dito, fazer-lhes perguntas, mas a comunicação autêntica só ocorre quando o sentido está presente e envolve os sujeitos que dialogam e que, como seres humanos, possuem estruturas fechadas e determinadas, resistências cognitivas identificadas ou não. Neste processo, as interações comunicativas estão determinadas por essas estruturas e não pelo agente perturbador, e, como diz Maturana, “o fenômeno da comunicação não depende daquele que entrega, mas do que acontece com o que recebe.” Isto significa que dizemos o que dizemos e os outros escutam o que escutam. Neste sentido, somos responsáveis pelo que dizemos, mas não pelo que os outros escutam.

No **Saber Trocar**, o falar, o dizer, o escutar e o interpretar são ações que devem ser levadas em consideração pois fazem toda a diferença num processo de interação humana. Quando escutamos o outro estamos no domínio da linguagem: somos um ser e interagimos com outro ser diferente de nós e ambos geramos mundos interpretativos que interferem no diálogo. Esse processo compartilhado implica sempre em compreensão e interpretação, o que mostra que o escutar é uma ação ativa, muito diferente de ouvir passivamente uma informação, por exemplo.

No contexto da REDE TIG, que tem como foco as relações intergeracionais, os atos do *falar, dizer, escutar e interpretar* autênticos têm a maior importância para o projeto como um todo e para o desenvolvimento de cada participante, sejam os que se dedicaram à sua construção, sejam os que vieram à procura da compreensão dos complexos fenômenos envolvidos neste tema. Escutar o diferente, aquele que não pertence ao nosso grupo geracional, exige uma atenção e uma abertura de coração e mente de ambos os lados para que as interpretações não sejam simplistas ou sectárias. Escutar exige uma compreensão dos níveis interpretativos para que o trabalho gere flores e frutos e para que trocas profundas aconteçam.

Quero trocar?

Referência: Trocmé-Fabre, H. *Reinventar o Ofício de Aprender*. São Paulo: Editora TRIOM, 2010